



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ**  
**CAMPUS Teresina -Central**  
**CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

**MARIA DANIELLE VIEIRA DA SILVA**

**PAPEL DO CUIDADOR EDUCACIONAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS**

**FLORIANO-PI**

**2023**

MARIA DANIELLE VIEIRA DA SILVA

**PAPEL DO CUIDADOR EDUCACIONAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)  
apresentado como exigência parcial para obtenção  
do diploma do Curso de Especialização em  
Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,  
Campus Teresina-Central

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Leanne Silva de Sousa

FLORIANO-PI

2023

## PAPEL DO CUIDADOR EDUCACIONAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS

Maria Danielle Vieira da Silva<sup>1</sup>

Leanne Silva de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

Incluir estudantes com deficiência na rede regular de ensino sempre foi um grande desafio para os sistemas de ensino, pois vai além da realização de matrículas, tornando-se fundamental um sistema de ensino eficaz na prática e um processo de inclusão educando com necessidades de acompanhamento especial. O presente trabalho objetiva-se a avaliar o papel do cuidador educacional e suas contribuições no acompanhamento de alunos com necessidades especiais; analisar as atribuições dos cuidadores verificando a atuação dos mesmos em sala de aula além de esclarecer o que é o cuidador de alunos com necessidades especiais. Quanto aos procedimentos adotados a referida pesquisa é de cunho bibliográfico, isto é, elaborada através de levantamento e leitura de obras que tratem do tema abordado, qual sejam, revistas, publicações, artigos, livros, sites, etc. O que faz com que nomes como A.C. Gil, Sandra Góes Ferreira, Ilani Marques S. Araújo bem como documentos oficiais e sites confiáveis façam parte das referências adotadas. Portanto, esse profissional corrobora diretamente com o desenvolvimento dos alunos, haja visto que no decorrer do cotidiano escolar o cuidador estará à disposição atendendo individualmente cada estudante, favorecendo seu aprendizado e sua sociabilidade.

**Palavras-chave:** Cuidador; educação inclusiva; ensino.

### ABSTRACT

Including students with disabilities in the regular education network has always been a major challenge for education systems, as it goes beyond enrollment, making it essential to have an effective education system in practice and an inclusion process for students with special monitoring needs. The present work aims to evaluate the role of the educational caregiver and their contributions in monitoring students with special needs; analyze the duties of caregivers, checking their performance in the classroom, in addition to clarifying what caring for students with special needs is. As for the procedures adopted, this research will have a bibliographical nature, that is, it will be done through survey and reading of works that deal with the topic addressed, namely, magazines, publications, articles, books, websites, etc., which will make names such as A.C. Gil, Sandra Góes Ferreira, Ilani Marques S. Araújo as well as official documents and reliable websites are part of the references adopted. Therefore, this professional directly supports the development of students, given that during the course of daily school life, the caregiver will be available to assist each student individually, favoring their learning and sociability.

**Keywords:** Caregiver; inclusive education; teaching.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva Instituto Federal do Piauí, campus Floriano- IFPI. E-mail: danysilva2891@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Química pela Universidade Federal do Piauí. IFPI Campus Valença. E-mail: leannesilva@ifpi.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Inserida em ideário recente dos sistemas de ensino da Educação Fundamental a partir de normas estabelecidas tanto através da Constituição Federal quanto de medidas legislativas (BRASIL, 2016c, p. 2) a presença do cuidador escolar para alunos com necessidades especiais emerge como ele fundamental na ligação entre o aluno-sujeito, o professor em regência e as demais atividades escolares e até mesmo extraescolares, como veremos no decorrer deste trabalho. O desafio de incluir estudantes com necessidades especiais deixa, portanto de ser “utopia (G.A)” e passa a ser realidade na rede regular de ensino, e vai além da realização de matrículas, tornando-se efetiva, exigindo um sistema de ensino eficaz na prática do processo de inclusão de educandos com necessidades de acompanhamento especiais. Durante muito tempo as pessoas com necessidades de acompanhamento no ambiente escolar foram alvo de discriminação e preconceito e dentro desse quadro, sem ter alguém que cuidasse da sua locomoção e aprendizagem, tendo seus direitos negados e sendo por vezes excluídas socialmente (RIBEIRO, 2019).

Nesse contexto surge a necessidade da presença de um profissional capacitado para exercer tal papel, o cuidador escolar. Este que é o profissional que desempenha um papel de grande notoriedade nas escolas, no que tange a prática de cuidados e atenção individual no atendimento educacional especializado e nas salas de educação regular, aos estudantes portadores de necessidades especiais. Mas o que vem a ser um cuidador escolar para alunos com necessidades especiais e quais as suas atribuições e o seu preparo exigido para exercer a função?

A Constituição Federal de 1988 em seu Art.205 estabelece que: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (FERREIRA, 2015)

Ressalta-se nesse projeto de pesquisa que se constitui como obrigatoriedade da administração pública a provisão de recursos e pessoal, para a efetivação das políticas educacionais, para que sejam concretizados os principais objetivos da educação, que visam o pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

Sendo assim, para a realização do estudo será realizada pesquisa bibliográfica, que dará base a formulação do estudo, uma vez que possibilitará a leitura de produções de autores que já discorreram sobre a temática. O presente projeto de pesquisa objetiva analisar a importância da presença do cuidador escolar e suas contribuições para o desenvolvimento sócio cognitivo de educandos com necessidades de acompanhamento, no âmbito da rede educacional de ensino.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estatuto da Criança e do Adolescente Lei N: 8.06, de 13 de julho de 1990, reitera em seu cap. IV, artigo 54 incisos III, atendimento educacional especializado aos deficientes, transtornos globais e altas habilidades preferencialmente na rede regular de ensino.

Observa-se que é assegurada a igualdade de condições e permanência de alunos que demandam necessidades especiais durante o percurso pela educação básica, tornando-se necessária a reflexão sobre as políticas adotadas pelos entes públicos para a construção de uma efetiva inclusão de alunos com deficiência no âmbito educacional.

Sendo assim, entende-se que a falta do profissional cuidador nos ambientes escolares acaba acentuando as dificuldades dos alunos que possuem deficiência, pois as limitações desse público sejam elas nos aspectos físico, mental ou de aprendizagem ressaltam a importância do trabalho do cuidador educacional.

Visto que é fundamental o papel de atuação desses profissionais no ambiente escolar, pois traz benefícios para a educação inclusiva mais eficaz, onde aqueles que necessitam dos cuidados possam se sentir acolhidos e inseridos de forma igualitária em suas diferenças, independentes de sua deficiência.

## **2.1 As atribuições do cuidador educacional para alunos com necessidades especiais.**

O presente trabalho objetiva-se a analisar o papel do cuidador educacional e suas atribuições no acompanhamento de alunos com necessidades especiais; analisar as atribuições dos cuidadores verificando a atuação dos mesmos em sala de aula; discutir como o cuidador pode acrescentar e facilitar a inclusão desses alunos; problematizar a educação inclusiva a partir da formação dos cuidadores escolares.

A inclusão de estudantes com deficiência na rede educacional regular pública é um dos desafios postos aos sistemas de ensino, compreende-se que o atendimento a essas pessoas vai além do ato de mantê-las matriculadas e sua inserção na sala de aula, torna-se essencial a prática de um ensino eficaz e que promova o processo de inclusão desses educandos de maneira realística, ultrapassando as ideias utópicas atuais, proporcionando resultados eficientes os educandos com deficiências (PEREIRA, 2020).

Para que seja dada uma atenção que abranja todas as necessidades, torna-se fundamental a presença de profissionais intitulado de cuidador escolar, profissional que desempenha um papel de grande notoriedade nas escolas, no que tange a prática de cuidados e atenção individual no atendimento educacional especializado e nas salas de educação regular (FERREIRA, 2015).

É de suma importância trazer como fundamentos da narrativa ideológica de inclusão, as leis que viabilizam a participação efetiva desse profissional nos âmbitos escolares, para a promoção e efetivação de uma educação mais inclusiva. É, pois, o momento em que se destaca a presença do cuidador escolar.

Segundo o Dicionário Online em Português, Cuidador “é aquele que cuida, protege ou zela”, esse conceito pode nos levar para dentro de uma denotação apenas de cuidados físicos e fisiológicos (olhar clínico). Contudo, devemos dar uma maior amplitude ao termo em questão, pois, essa expressão, “Cuidador” já estaria intrínseco na pessoa daquele que se dispõe a enveredar pelos caminhos da educação.

O autor Araújo (2014) conceitua o cuidador escolar com as seguintes palavras:

O Cuidador Escolar é o profissional que está inserido na interdisciplinaridade de diversas áreas do conhecimento, para inserir o educando com necessidades educativas especiais no contexto escolar, colaborando assim, com a perspectiva da educação inclusiva. Para que fique evidenciada a importância deste profissional, apresentado um caso concreto na área de educação especial (ARAÚJO, 2014, p. 04).

A atribuição do cuidador(a) está intrinsicamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo um trabalho em parceria com o professor da sala regular, o professor de Educação Física, professor da sala de leitura, profissionais das salas de recursos multifuncionais e entre outros, onde a concepção e estruturação do conceito de escola e creches no contexto da Educação deixe de ser instituição segregada, e passa a ser um instituto cada vez mais consciente da sua participação na educação inclusiva (SILVA, 2019).

Segundo o Art.205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Dessa forma se constitui como obrigatoriedade da administração pública a provisão de recursos e pessoal, para a efetivação das políticas educacionais, para que sejam concretizados os principais objetivos da educação, que visam o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo da pessoa para o exercício da cidadania e a qualificação da pessoa para o trabalho.

É importante ressaltar que a disponibilização do cuidador (a) na escola e creche, pelos órgãos públicos, nos âmbitos municipais, é medida imprescindível, para viabilizar o atendimento às necessidades de cuidados e apoio às atividades de vida diária e vida prática dos alunos com limitações funcionais ou deficiências específicas, favorecendo, assim, seu ingresso, permanência, aprendizagem e progressão no contexto escolar, direito básico à educação garantido constitucionalmente (RIBEIRO, 2019).

## **2.2 O trabalho do cuidador e o amparo na legislação vigente.**

O amparo legal para a presença do cuidador escolar está garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, como sendo a legislação que norteia a educação especial em nosso país, vejamos alguns aspectos relacionados com os capítulos III e V dessa lei: Capítulo III, Art. 4º, Inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”, Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 (BRASIL, 2016c p. 02).

No que diz respeito as atribuições inerentes a atuação do cuidador escolar no apoio nas escolas, Pereira e Freitas (2020), baseando se nas aquisições de Freitas (2013) e Neto (2009) pontuam que:

Deve ser um profissional habilitado ou especializado em educação especial que trabalha com o aluno dentro da sala de aula de ensino regular. Esse professor deve auxiliar não só a criança com necessidades específicas, mas também o professor regente e a equipe técnica da escola. O trabalho em equipe entre o professor de apoio e o professor regente irá reforçar o desempenho de ambos em prol do aluno (Pereira e Freitas, 2020, p. 17).

Os profissionais de apoio auxiliam não só alunos com dificuldades em salas de aula, como também os professores e funcionários da escola a como trabalhar com essas crianças e adolescentes no meio escolar de ensino público regular. São infindas as ponderações sobre a inclusão visto que para toda mudança exige-se disponibilidade dos envolvidos e tempo para que isso aconteça.

Observam-se algumas conquistas mesmo que ainda incompletas aos que permaneciam excluídos e pode-se comemorar, pois ao menos hoje eles contam com amparo por meios legais (FERREIRA, 2015).

A participação do cuidador no âmbito escolar é de suma importância, tendo em vista que eles não atuam somente na higiene, alimentação e locomoção de alunos com deficiência, atuam também sempre que necessário na orientação de atividades e auxílio ao professor regente na execução de algumas atividades de socialização (SILVA, 2019).

O cuidador muitas vezes exerce a participação em demandas pedagógicas das crianças nos espaços escolares, algo essencial, pois as orientações para o exercício funcional garantem o acompanhamento em todas as ocasiões em que se fizerem necessárias.

O cuidador escolar está inserido de forma interdisciplinar em vastas áreas do conhecimento, sendo assim, não podemos dissociar sua função da dimensão escolar, os mesmos estão ligados no processo ensino-aprendizagem, trabalhando em conjunto com todos os docentes (SILVA, 2019).

Percebe-se que é fundamental o papel de atuação desses profissionais no ambiente escolar, pois traz benefícios para a educação inclusiva mais eficaz, onde aqueles que necessitam dos cuidados possam se sentir acolhidos e inseridos de forma igualitária em suas diferenças, independentemente de sua deficiência.

O comprometimento e capacitação dos profissionais da educação em consonância com os cuidadores, ambos trabalhando em prol de garantir a efetivação do direito de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, podem vir a suprir as dificuldades enfrentadas no contexto da consolidação de uma escola inclusiva (ARAÚJO, 2019).

Deste modo, a escola pode estar a serviço de todos, uma vez que todos trabalhem juntos para a legitimação do direito à educação de alunos com necessidades especiais, ou não.

Para a construção do artigo que ora se propõe será utilizado como caminho metodológico uma pesquisa bibliográfica, isto é, a realização de leituras revistas, publicações, artigos, livros, sites, etc., que já tenham discorrido sobre a temática do trabalho escravo.

Para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa será utilizada como modalidade a pesquisa descritiva exploratória, pois este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

O desenvolvimento do projeto utilizará o método qualitativo/quantitativo. A opção pela perspectiva qualitativa ou quantitativa reflete a própria formação ou maneira como o pesquisador percebe o objeto e/ou o sujeito e sinaliza afastamentos históricos e ideológicos que formam o pesquisador.

É importante ressaltar que na abordagem quantitativa, a ênfase é na análise, pelo exame dos componentes separadamente, enquanto a qualitativa visa “compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam para formar o todo” (JONES, 2007, p.298).

A partir das leituras serão construídos fichamentos e anotações que subsidiarão o entendimento ser formulado pela autora da pesquisa, onde está terá a oportunidade colocar seu posicionamento diante do papel do cuidador escolar e suas contribuições para a inclusão de educandos com necessidades especiais.

### **3. METODOLOGIA**

Para a construção do artigo que ora se propõe será utilizado como caminho metodológico uma pesquisa bibliográfica, isto é, a realização de leituras revistas, publicações, artigos, livros, sites, etc., que já tenham discorrido sobre a temática do trabalho escravo.

Para o desenvolvimento do presente projeto de pesquisa será utilizada como modalidade a pesquisa descritiva exploratória, pois este tipo de pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2007).

O desenvolvimento do projeto utilizará o método qualitativo/quantitativo. A opção pela perspectiva qualitativa ou quantitativa reflete a própria formação ou maneira como o pesquisador percebe o objeto e/ou o sujeito e sinaliza afastamentos históricos e ideológicos que formam o pesquisador.

É importante ressaltar que na abordagem quantitativa, a ênfase é na análise, pelo exame dos componentes separadamente, enquanto a qualitativa visa “compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam para formar o todo” (JONES, 2007, p.298).

A partir das leituras serão construídos fichamentos e anotações que subsidiarão o entendimento ser formulado pela autora da pesquisa, onde está terá a oportunidade colocar seu posicionamento diante do papel do cuidador escolar e suas contribuições para a inclusão de educandos com necessidades especiais.

Desse modo a presente pesquisa, quanto ao procedimento, se caracteriza bibliográfica, ao adotar a seleção de leitura especializada em revistas, publicações, livros, sites, dissertação e tese; análise dos dados coletados e, finalmente, apresentar os resultados obtidos.

A seleção de artigos foi feita em conformidade com o tema proposto dos últimos 10 anos, sendo descartados os artigos que, apesar de constarem no resultado da busca, não apresentaram ligação com o tema proposto.

Quanto à abordagem é qualitativa, por se empenhar na compreensão daquilo que é estudado no momento. Quanto a sua natureza, uma pesquisa básica, uma vez que novos conhecimentos estão sendo apreendidos. Finalmente, quanto aos objetivos este é um trabalho de cunho exploratório.

#### **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Com as políticas públicas de inclusão, cada vez mais, educadores vislumbram a necessidade de ter conhecimentos sobre os diferentes tipos de deficiências, objetivando compreender o que são e como trabalhá-las durante o processo educacional dos alunos com deficiência. Para que a educação seja democrática e igualmente qualitativa, atender todos os estudantes em suas especificidades torna-se primordial.

Atualmente a educação inclusiva conta com um respaldo legal que garante a educação gratuita a todos os alunos com algum tipo de deficiência. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei n. 9.394/96, por exemplo, é um forte documento que prioriza o atendimento educacional especializado gratuito na rede regular de ensino e garante serviços de apoio especializado para cada aluno com deficiência (BRASIL, 1996).

Desse modo, a participação do cuidador escolar passa a ser presente no sistema educacional de ensino, para atuar como um agente de inclusão educacional, onde as legislações vêm definindo e organizando estratégias e metas para garantir a inclusão da criança com deficiência.

Apesar da educação inclusiva estar bem respaldada em termos legais no Brasil, ainda enfrenta muitas dificuldades em incluir crianças com deficiência na rede pública regular de ensino.

São necessários, ainda, muitos investimentos governamentais para que a escola atenda estruturalmente e pedagogicamente as necessidades dos alunos com deficiência. Cabe as escolas e aos docentes enfrentar essa luta e buscar meios de sanar as principais dificuldades.

Desse modo, Glat e Fernandes (2003), exemplificam que “A educação de alunos com necessidades educacionais especiais que, tradicionalmente se pautava num modelo de atendimento segregado, tem se voltado nas últimas duas décadas para a educação inclusiva”, ou

seja, a educação especial deixou de ser vista como um sistema paralelo, cabendo aos profissionais das diversas áreas, organizar e planejar o ambiente educacional, guiando e orientando as atividades dos alunos durante o processo de aprendizagem na aquisição dos saberes.

Diante das preocupações expostas, visa-se, com este trabalho, mesmo que superficialmente, elencar algumas estratégias de ensino para incluir o cuidador facilitando o trabalho docente em sala de aula, visando a garantia do direito à educação por meio de atividades direcionadas às particularidades dos alunos, procurando o envolvimento de toda a turma.

De acordo com as autoras Vagula e Vedoato (2014, p. 67 apud PIRES, BLANCO, OLIVEIRA, 2007, p. 138), para muitas crianças não é possível virar a página do livro e alguém precisa estar atento para ajudá-las; para outras, é preciso uma adaptação para segurar o lápis e a fixação do papel com fita adesiva no tampo da mesa ou carteira escolar.

A inclusão social não é algo rápido e fácil de se concretizar, apesar de ser este, um pensamento bastante discutido, não expressa à realidade dentro do aparato educacional, nessa perspectiva pode-se utilizar o Cuidador Escolar como uma ferramenta de contribuição para minimizar as dificuldades nesse processo.

Tendo em vista, que esse profissional ter um olhar especial/inclusivo, por estar intrinsecamente ligado ao educando com necessidade educativas especiais, conhecendo a sua rotina de vida, bem como, suas capacidades e limitações.

A educação especial no ensino regular ainda enfrenta alguns desafios, um deles fica evidenciado quando esses alunos especiais realizam atividades comumente típicas a alunos “normais”, e muitas das vezes não é levada em consideração às limitações e as capacidades físicas e intelectuais destes alunos, sendo este, o fato observado e constatado no cotidiano escolar, através, na vivência do Cuidador Escolar.

As limitações devem sim ser consideradas, mas nunca determinantes. Deve-se conhecer as dificuldades para elaborar atividades que fortaleçam as potencialidades dos deficientes, sempre considerando o que o aluno já sabe, o seu conhecimento de mundo, sua forma de interagir com os outros, seu modo particular de aprender.

Isto é, o educador deve identificar as possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência e contar com recursos que permitam a organização e concretização de suas estratégias pedagógicas.

Para que o docente tenha um bom planejamento de suas ações é necessário, primeiramente, considerar o aluno e seus saberes. Planejar significa projetar, programar, elaborar roteiros para atingir determinados objetivos, de forma a evitar improvisação.

É essencial que o professor o conheça o aluno, sua família, suas características e seus interesses particulares, seu meio social e seu processo de aprendizagem (dificuldades e potencialidades), trabalhe coletivamente ao possibilitar entre si e os alunos sistemas de cooperação, podendo compreender melhor as dificuldades de aprendizagem de cada estudante.

Valorize as diferenças por meio de planejamento de estratégias de ensino que considerem as diferentes formas e ritmos de aprendizagem e que possibilitem a construção coletiva do próprio conhecimento e vise a aprendizagem significativa ao articular o interesse do educando com o saber que já possui.

A partir dessas considerações, serão elencadas algumas estratégias de ensino para alunos com o objetivo de auxiliar docentes e potencializar a aprendizagem desses educandos. Segundo Minetto (2008, p. 101) ‘O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes, as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores’.

A necessidade de haver cuidadores nas escolas é observada na Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, no Art.3º presume para alunos com deficiência; XIII- profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.

Conforme acima destacado, a lei mostra a importância dos cuidadores no processo de Inclusão de alunos com deficiência, o cuidador contribui para incluir no contexto e nas práticas educacionais da escola o educando com deficiência.

Dessa forma, todo educando que necessita de cuidados especiais, que frequenta a escola regular, é assegurado o direito ao cuidador e este por sua vez, irá contribuir para que alunos com limitações de mobilidade, compreensão, comunicação, orientação e outras limitações, possam desenvolver atividades básicas e as propostas pelos professores durante as aulas. O projeto de lei nº 228 de 2014, que assegura em seu artigo 58, inciso 4: “ao educando com deficiência será assegurada a assistência de cuidador, nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, quando necessário para promover seu atendimento educacional na rede regular de ensino”.

Segundo HELMANN (2016), ao pensar em inclusão de crianças e adolescentes com deficiências nas salas de aula pouco se sabe sobre os processos adotados. Foi ao fim do século XX iniciando o século XXI em que começaram a visualizar alterações quanto ao processo de inclusão no Brasil, alterações essas que foram notórias como ações que permitem a identificação das necessidades, características das crianças e adolescentes no âmbito escolar e também a efetivação de políticas que passaram a garantir a matrícula desse público nas escolas regulares.

Assim, para adaptar-se e promover maior resultados para essas crianças e adolescentes com deficiências que dificultam a aprendizagem, algumas escolas adotaram a implementação de salas multifuncionais que são salas designadas ao Atendimento Educacional Especializado-AEE.

Entretanto, o cuidador muitas vezes exerce a participação em demandas pedagógicas das crianças nos espaços escolares, algo essencial, pois as orientações para o exercício funcional garantem o acompanhamento em todas as ocasiões em que se fizerem necessárias. O cuidador escolar está inserido de forma interdisciplinar em vastas áreas do conhecimento, sendo assim, não podemos dissociar sua função da dimensão escolar, os mesmos estão ligados no processo ensino-aprendizagem, trabalhando em conjunto com todos os docentes.

Diante do exposto, percebe-se que é fundamental o papel de atuação desses profissionais no ambiente escolar, pois traz benefícios para a educação inclusiva mais eficaz, onde aqueles que necessitam dos cuidados possam se sentir acolhidos e inseridos de forma igualitária em suas diferenças, independentemente de sua deficiência.

Segundo os estudos desenvolvidos por Xavier (2019), as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas comuns com o público-alvo da educação especial estão sendo desempenhadas prioritariamente por um profissional de apoio escolar. Dessa forma, a educação infantil a maioria das crianças precisam de apoios nos cuidados, como por exemplo alimentação e higiene e a depender da idade também na locomoção e que, com isso, não seria uma demanda de indivíduos específicos.

Porém admite-se que para atuação nesses cuidados existe a presença educacional, que visa a construção da autonomia da criança, do reconhecimento de si e do seu corpo, importante para essa faixa etária. Tanto no estudo de Xavier (2019) quanto nos estudos de Martins (2011), Leal (2015) e Lopes (2018) apresenta uma necessidade de oferta de formação para esses profissionais, bem como supervisão, acompanhamento e orientação por parte de

outros profissionais, para que haja um melhor desempenho desses atores nas instituições regulares de ensino junto ao público-alvo da educação especial.

Antes da Lei Brasileira de inclusão (BRASIL, 2015) entende-se a ausência de clareza do papel do profissional de apoio escolar, o que poderia levar Estados e Municípios a realizarem suas próprias interpretações das políticas nacionais e elaborarem seus documentos específicos de acordo com suas necessidades e orçamento, destacado por Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014) e Lopes (2018).

Porém, questiona-se essa ampliação das definições não foi devidamente clara ou se essa maneira de contratação de um profissional com formação docente, mas com uma atuação que não pode ser docente, seria fruto de um barateamento e da falta de recursos para financiamento de práticas do apoio do professor de educação especial na sala de aula comum. Portanto, esse profissional corrobora diretamente com o desenvolvimento dos alunos, haja visto que no decorrer do cotidiano escolar o cuidador estará à disposição atendendo individualmente cada estudante, favorecendo seu aprendizado e sua sociabilidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do cuidador escolar é de suma importância, pois garante o direito que as crianças necessitam para fazer valer o acompanhamento em seu desenvolvimento e a sua aprendizagem. Esse profissional é parte integrante das políticas de inclusão no atendimento às necessidades educacionais para o acesso e permanência das crianças com deficiência no sistema de ensino. A atuação do cuidador está vinculada a inclusão educacional das crianças. Seus postos de trabalhos se concretizam nas práticas de uma educação inclusiva. Por meio das políticas educacionais sua presença é enfatizada e indispensável no cenário educacional brasileiro.

No decorrer desta pesquisa buscou-se esclarecer, inicialmente, o que é o cuidador escolar. A partir desse entendimento, as suas atribuições, o seu amparo legal e o seu objeto/sujeito de trabalho, qual seja, o aluno, tanto no ambiente escolar como fora deste também passou a ser entendido. Pretendeu-se esclarecer, ainda que na atual conjuntura do ensino no Brasil já não há mais espaço para o preconceito e/ou exclusão a partir do momento em que o ambiente escolar é, também, ambiente inclusivo, de aceitação e de reconhecimento.

Por se tratar de um tema relevante e de constante discussão no meio educacional, o papel do cuidador escolar, é um assunto que merece atenção dos responsáveis pela educação, aqui com destaque a educação inclusiva. Sendo assim, espera-se que a realização da presente pesquisa possa contribuir na construção de um melhor conhecimento da realidade vivenciada no ambiente escolar pelo cuidador educacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ilani Marques Souto; et al. **Atendimento educacional especializado e o ensino regular: interlocuções docentes com vistas a inclusão**. Araraquara, 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/12651/8314>. Acesso em: 10/03/2023.

AMÉLIA HAMZE, **professor pedagogo**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/professor-pedagogo-condutor-de-criancasa-empreen.htm>> Acesso em 03 de out. de 2016.

**Autismo**. Disponível em: Acesso em: 10 de set. de 2016. 3. \_\_\_\_\_. **Autismo**. Disponível em Acesso em: 10 de out. de 2016. 4.

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na Educação básica.** Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001. 5.

BRASIL. **Ministério da Ação Social. Normas e recomendações internacionais sobre a deficiência** Brasília, DF: CORDE, 1996.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Lei 9394/1996 que dispõe as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1muev3M20HqXMzbezZjldNEcRdHVMR7l2/view> acesso dia: 08/03/2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **PROJETO DE LEI N.º 6.559, DE 2016.** Altera o art. 59 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=4703307818E2A389B1FECFCD67AE19D2.proposicoesWebExterno1?codteor=1515826&filenome=Avulso+-PL+6559/2016](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=4703307818E2A389B1FECFCD67AE19D2.proposicoesWebExterno1?codteor=1515826&filenome=Avulso+-PL+6559/2016)>. Acesso em 09/03/2023.

<https://blog.mettzer.com>>metodologia, acesso em 13/09/2023).

BRASIL. PROJETO DE LEI N.º 8.014-C, DE 2010. Acrescenta parágrafo ao art. 58 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para assegurar a presença de cuidador na escola. Brasília: MEC 2010. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/832529.pdf> Acesso em: 1 ago. 2022.

BRASIL. Presidência da República - Secretaria-Geral. Lei Nº13.146, de 6 de Julho de 2015. dispõe da Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 2 jun. 2022.

LOPES, M. M. DANIELA ALONSO, **Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula.** Disponível em: Acesso em: 28 de mar. de 2015.

EDILAINÉ VAGULA, SANDRA CRISTINA MALZINOTI VEDOATO. **Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: UNOPAR, 2014.

FERREIRA, Sandra Góes. **Práticas docentes que facilitam ou não o processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na sala de aula regular.** Brasília-DF, 2015. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15859/1/2015\\_SandraGoesFerreira\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15859/1/2015_SandraGoesFerreira_tcc.pdf). Acesso em: 10/03/2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas. p. 27; 50. 2007.

LEAL, Maria Valdicelsia Soares. **Concepções do Acompanhante Terapêutico acerca da sua atuação da rede pública municipal de ensino de Teresina.** 2015. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

LOPES, Mariana Moraes. **Perfil e atuação dos profissionais de apoio à inclusão escolar.** 2018, 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

PEREIRA, Talita de Castro; FREITAS, Maria Cecília Martinez Amaro. **O papel do professor de apoio na escola regular.** Anápolis- GO, 2020. Disponível em:

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18131/1/TC2%20Talita.pdf>. Acesso em: 11/03/2023.

HELMANN, Elisete Maria. Educação Inclusiva: algumas reflexões sobre a bi docência no município de Erechim (RS). Erechim- RS, 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1001/1/HELMANN.PDF>. Acesso em: 28/11/2021.

MINETTO, M.F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo com apoio a inclusão unindo esforços entre educação comum e especial**. EdUFSCar: São Carlos, 2014.

RIBEIRO, B. Educação **Inclusiva: O que é e os desafios no Brasil**. Site Somospar. Publicado dia 18/07/2019. Acesso em: 10/03/2023.

ROSANA GLAT, EDICLÉA MASCARENHAS FERNANDES, **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira**. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação.

SILVA, A. P. M. Arruda. A. L. M. M. O papel do professor Diante da Inclusão Escolar. **Revista eletrônica Saberes da Educação**. 2014. Acesso em: 10/03/2023.

XAVIER, Sheyla Alves. **Um olhar sobre a prática de profissionais de apoio à alunos com deficiência da rede municipal de ensino do Recife**. 2019, 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019 .